ANO V — SABBADO, [illegible] DE ABRIL DE 1921 — NUM 111

A opulencia é o producto do roubo. Se não foi cometido pelo proprietario actual, foi cometido pelos seus antepassados.
S. Jeronimo

A PLEBE

A anarquia é o vaso que póde conter e garantir a egualdade de condições economicas :: ::
Neno Vasco

Toda a correspondencia e valores ao administrador RODOLPHO FELIPE

Endereço: Séde: Rua Barão de Paranapiacaba n. 4 sobrado) Caixa Postal, 195 — S. Paulo

Assignaturas: Ano 10$000 — Semestre 5$000 — Numero Avulso 100 réis
PACOTES: Cada 12 exemplares, 1$000

Colcha de retalhos

O «Jornal do Commercio» do Recife, commentando a entrevista concedida pelo rei Epitacio ao celebre sr. Azevedo Amaral, escreveu:

«S. exc. collaca acima de tudo o interesse da patria: "se os interesses nacionaes em jogo insistirem sobre a emissão, e se os competentes affirmarem que a emissão é indispensavel, não hesitarei em emittir, porque não tenho caprichos e, se os acontecimentos mostrarem que eu estava em erro oppondo-me á emissão ficarei muito satisfeito, porque acima de tudo ponho os interesses da minha patria" Essa preoccupação do interesse publico é a caracteristica do seu governo.»

Ora fiquem sabendo: S. Exc. não tem caprichos!!!

O sr. Conselheiro Nuno de Andrade, um dos sustentaculos do que elle denomina a ordem social, com a qual se sente muito á vontade, publicou qualquer coisa que foi bem aproveitada pelos credores do governo e parece responder aos turiferarios de Recife.

PASMEM!

No artigo do sr. Nuno de Andrade, «Onde está o dinheiro?», lê-se:

"Neste exercicio de 1921, nos oitenta e dois dias decorridos de 1 de janeiro a 23 do mez corrente, o governo que nos felicita abriu creditos na importancia de 89.540:111$850, o que equivale a uma media de 1.000 CONTOS POR DIA!!!»

CREDORES NÃO CONTEMPLADOS

Esses algarismos, por si sós, seriam sufficientes para justificar uma opposição ao desastrado governo actual, e ao largo movimento de opinião contra o prepotente e caricato Czarzinho da Parahyba ou do Piauhy. O «Jornal», referindo-se ao alto conceito que sempre fez o Presidente de seus proprios dótes intellectuaes e de sua capacidade administrativa, accentúa o pouco caso que elle fazia da opposição no inicio do seu governo, sendo nisso acompanhado pelos seus apaniguados. Eis como se exprime esse orgão burguez, em seu numero de 27 do corrente:

Não acreditou nisso o presidente.

Essas criticas lhe pareciam dictadas pela má fé e pelo despeito. Positivaram-se os factos; cresceu a algazarra; estendeu-se por todo o paiz; formou-se um verdadeiro movimento de opinião, que não podia parar: chegou o rei Alberto. Affirmou-se a crise; os erros officiaes se repetiam, aggravando-se. Os mais esperançados, de outrora, sentiam-se abalados; e, desilludidos, viam com desgosto no presidente da Republica, o menino prodigio, que tira todas as distincções no collegio, esperança e gloria da familia e que dá um amanuense e capitão da Guarda Nacional.

Empanou-se definitivamente o brilho da primitiva aureola; e hoje, nos seus momentos de angustia, o sr. presidente da Republica, num estranho desdobramento de personalidade, ha de se perguntar que diabo veio alle fazer nesta galera».

Se qualquer publicista libertario escrevesse estes periodos, com certeza Mestre Geminiano, pelo menos, varejara-lhe o domicilio e lá dentro descobriria bombas de dynamite. Mas os jornaes burguezes sabem como se fazem essas opposições: denunciam o governo, apoiam a Policia covarde, violenta e deshumana, blateram contra os anarchistas, escrevem mandices contra a Russia, pesadelo commum, inventam noticiarios telegraphicos contra a Republica dos *soviets*... e uma das mãos lava a outra. Lá se entendem muito bem.

Não perguntará, certamente, o sr. Epitacio—que diabo veio fazer nesta galéra, por saber perfeitamente que veio e está fazendo o que fizeram e farão todos os supremos representantes da actual sociedade; está illudindo o povo em nome dos proprios interesses... do povo, cobrando apenas os juros correspondentes á trabalheira e á gloria de governal-o... chegando-lhe ás ilhargas os acicates, quando der para empacar e tiver a el-leidade de se querer intrometter na solução do grave problema de seu destino social, economico e moral.

E para que esta grita contra o idolo de hontem, se o de amanhã será igual a elle por não poder ser melhor, apenas podendo ser peor? Ora porque? Porque o Sol já vae tendendo para o occaso e naturalmente o successor virá destruir sua obra para reedifical-a talqualmente está. Mas para essa reconstrucção serão necessarios muitos obreiros bem remunerados, maganimamente associados aos grandes emprehendimentos. E tudo correrá suavemente, *comme sur des roulettes*, se o cyclone bemfazejo não vier sanear esta esterqueira.

Rio, 27 de Março de 1921.

FABIO LUZ.

A liberdade dos pequenos povos

A famosa clausula da liberdade dos pequenos povos acaba de demonstrar o principio da sua realização.

A Syria é uma das nações que já sentiram os seus benéficos effeitos. E' evidente que semelhante liberdade será de muito curta duração, pois a liberdade que os francezes pretendem impor ao povo syrio, é propagada a tiros de canhões e metralhadoras. Queira ou não, o povo syrio tem que obedecer ás imposições do novo sultão. Pois a Syria, como os outros povos em luta pela liberdade, resolve de empenhar-se na luta contra o dominio do despotico militarismo francez, cuja tendencia imperialista o leva a chacinar e reduzir á fome um povo sem defesa. O orgão syrio desta capital, intitulado "Aljarida", em seu numero do dia 10 do corrente, publicou uma communicação recebida do seu correspondente da Syria sobre a situação daquelle paiz, a qual abaixo reproduzimos.

Eil-a:

REVOLUÇÃO NA SYRIA

«Na pequena cidade de Aintab rompeu um movimento revolucionario, chefiado por Nory Elsagi e Zequi Najar. O povo faminto invadiu os armazens de generos de primeira necessidade. Para sufflocar a voz do povo esfaimado e sem defesa, os francezes marcharam contra os rebeldes. Foram recebidos a tiros partidão, travando-se violento combate, que durou algumas horas, resultando mortos e feridos. Na cidade de Alepo foram effectuadas 143 prisões. Igualmente em Damasco e em toda essa região as agitações continuam. O general Dolamat, chefe da segunda divisão em Alepo, proclamou o estado de sitio, estabelecendo a censura telegraphica e de correspondencia popular».

O novo sultão estabeleceu a censura afim de impedir a circulação das noticias pelo resto do mundo sobre o massacre do povo syrio pelos revolucionarios.

Pois, como em todo mundo, tambem na Syria o povo se revolta contra a oppressão dos usurarios da França. E' evidente que o povo syrio já comprehendeu que, tanto o Sultão como o Millerand são os mesmos, porque todos têm a mesma psychologia de criminosos. Estamos certos de que a Syria dentro de pouco tempo seguirá o exemplo das nações vizinhas, Armenia e Georgia, implantando tambem o seu soviet.

S. Paulo, 25-3-1921.

UM SYRIO

Manuel Campos

Quando circular este numero d'A PLEBE, o nosso estimado camarada Manuel Campos já terá chegado da Hespanha.

Desembarcará livremente ou sujeital-o-ão novamente á tortura do carcere?

Tememos que uma situação tormentosa aguarde o nosso bom companheiro, pois é de suppor as infamias que a policia terá transmittido ás autoridades hespanholas a seu respeito.

Apezar de tudo isso, a causa de Campos ha-de ser vencedora, como já o foram a de muitos outros companheiros victimas da prepotencia policial.

Grupo Cultura Social

Este grupo realiza uma reunião amanhã, domingo, ás 14 1/2 horas, na rua Joly, 126, convidando para a mesma os camaradas e sympathisantes.

Ecos da greve das Docas

No Forum de Santos segue os tramites chamados legaes o processo que o Ibrahim forgicou contra varios operarios no ultimo periodo da greve do pessoal da Docas.

Dos companheiros envolvidos nessa farça criminosa alguns estão presos, tendo os demais conseguido escapar á sanha dos mastins ao serviço do polvo santista.

Esse processo é bem o epilogo digno da historia negra do movimento dos operarios do caes, em que mil infamias foram praticadas com o intuito de escravizar os trabalhadores ao jugo dos plutocratas que fazem o que muito bem entendem nesta terra.

Fagundes e Aranda

E' inenarravel o que se está fazendo com estes companheiros.

Presos ha tres mezes, estiveram mettidos nas solitarias e xadrezes de Santos até o meado do mez passado, sendo depois embarcados em misero estado para o sul.

Chegados a Santa Catharina, foram presos novamente em Laguna e dali transportados para Florianopolis.

Depois de alguns dias de prisão na capital catharinense, foi Fagundes embarcado, sempre preso, para a cidade do Rio. Ha duvidas sobre o destino de Aranda, pois, segundo parece, não seguiu com Fagundes para o Rio Grande do Sul.

Não encontramos palavras que exprimam sufficientemente a indignação que tanta infamia nos provoca e a magua intensa que sentimos ao constatar a indifferença geral ante semelhantes barbaridades.

A numeração d' "A Plebe,,

O encarregado de rubricar o cabeçalho d'A PLEBE, julgando, talvez, que, como as solteironas, a folha rebelde se acanha de estar avançando na vida, entendeu de atrasar-lhe um numero.

Por isso, A PLEBE de 12 e 19 de março sahio com o numero 109, correspondendo o do dia 19 ao numero 110.

Fazemos este aviso para orientar os camaradas que colleccionam o jornal.

,,A PLEBE"

O balancete administrativo publicado semanalmente é a prova material das difficuldades com que vimos lutando para conseguir manter este orgão libertario, cuja existencia cada vez se torna mais necessaria.

Com um pouco de esforço de cada um dentro em pouco nos libertaremos da situação difficil que embaraça a nossa acção.

A todos pedimos tambem que façam circular com urgencia as listas de subscripção voluntaria que expedimos, remettendo com a maxima brevidade as quantias colle-

A Internacional

Nas fileiras dos trabalhadores em armas na Russia, nas barricadas espartaquistas da Allemanha, nas multidões revoltadas da Italia, em toda a parte, emfim, onde se luta contra a tyrannia burgueza, o canto rebelde é entoado como uma manifestação de firmeza na batalha libertadora.

A pé! ó victimas da fome
A pé! famélicos da Terra!
Ruje a razão, ruje o [illegible]
A crôsta bruta que a soterra
Cortai o [illegible] bem pelo [illegible]
A pé! a pé! não mais [illegible]
Se nada somos em tal [illegible]
Sejamos tudo, ó produtores!

Bem unidos, façamos
nesta luta final,
duma Terra sem amos
a Internacional!

* * *

Messias, deus, chefes supremos,
nada esperemos de nenhum!
Unamos forças e tornemos
a terra-mãi livre e commum!
Para não ter protestos vãos,
para sair deste antro estreito
façamos nós por nossas mãos
tudo o que a nós nos diz respeito.

Bem unidos, etc.

* * *

Crime de rico, a lei o cobre,
o Estado esmaga o [illegible]
não ha direitos para o pobre,
ao rico tudo é tolerado.
A' opressão não mais sujeitos!
Somos iguais todos os seres.
Não mais deveres sem direitos,
não mais direitos sem deveres!

Bem unidos, etc.

[illegible] na grandeza,
os reis da mina e da fornalha
edificaram tal riqueza
sobre o suor de quem trabalha.
Todo o produto de quem sua
[illegible] fica o recolheu;
querendo que ela o restitúa,
[illegible] o povo o que é bem seu.

Bem unidos, etc.

* * *

Somos de fumo embriagados:
Paz entre nós, guerra aos senhores!
Façamos gréves de soldados!
Somos irmãos, trabalhadores!
Se a raça vil, cheia de galas,
nos quer á força canibais,
logo verá que as nossas balas
são para os nossos generais.

Bem unidos, etc.

* * *

Somos o povo dos ativos,
trabalhador, forte e fecundo.
Pertence a Terra aos produtivos;
ó parasita, deixa o mundo!
O' parasita, que te nutres
do nosso sangue a gotejar,
se nos faltarem os abutres
não deixa o sol de fulgurar.

Bem unidos, etc.

Até quando?

Diante dos factos diariamente observados no que diz respeito á vida dos povos, no ambito da luta de classes, verifica-se que essa luta não é mais que a consequencia directa das fórmas em que está estabelecida a sociedade actual.

Argumentam, por isso, os interessados que todos os que mostram tendencias para a sua reforma ou destruição, fazem obra anti-natural e utopica, porque a sociedade, como está, corresponde a uma lei natural.

Por isso, jogam todas as cartas para obstar a que os que são partidarios de uma sociedade nova, "baseada nas leis naturaes", consigam o seu intento, podendo assim continuar a gozar o "dolce far niente".

Ora, podiamos servir-nos até de argumentos dos homens que a igreja catholica canonisou, para demonstrar que a sociedade actual segue um caminho "forçado", caminho este que a mesma igreja é a entidade mais empenhada em prolongar.

E para isso tem lançado mão de todos os recursos, de todos os expedientes, querendo dominar tudo e todos pela astucia e pela violencia.

Porém, vai-lhe sahindo o tiro pela culatra. Quiz absorver, e vai ficando absorvida. São tantos os absurdos que espalhou, que pouco a pouco a humanidade vai abrindo os olhos, e vendo que o que antes era um preconceito divino, hoje analysado pela critica scientifica, não é mais que um carapetão grosseiro.

Taes como a "creação do homem" que a paleonthologia demonstrou ser a mais completa aberração scientifica; a "formação do mundo" outra aberração que a geologia e a astronomia têm completamente lançado por terra, obrigando os que tentassem analysar os seus erros a ficar calados ante o espectro das fogueiras, conseguiu bestializar o povo, por alguns seculos, por meio do "preconceito religioso".

E ainda hoje, a maior batalha que os homens de sciencia, os livre-pensadores, os socialistas, os anarchistas e todos os que se interessam pela reintegração da sociedade no seu curso "natural" — têm de travar, é para abater esse monstro, esse papão que tanto assusta o [illegible] destruir primeiro o preconceito religioso, a "[illegible]" de todos os preconceitos, para depois installar um regimen em que todos possam analysar de per si, a natureza dos seus [illegible].

Desapparecendo o preconceito religioso, desapparecerão, como por encanto, todos os outros, taes como: o de patria, que só serve para fomentar guerras cannibalescas, que cada vez fazem approximar mais o homem hodierno ao das epocas pre-historicas; o de obediencia a pretensos superiores; o da passividade e o "avacalhamento" diante de patrões e seus lacaios; o da intangibilidade da propriedade privada, condemnada formalmente por um doutor da igreja romana, quando escreveu: "A Natureza engendrou o direito da communidade, e foi a usurpação que produziu a propriedade privada."

Demais, o que é a religião? Segundo com Salomão Reinach: "— um conjunto de escrupulos que servem de obstaculo ao livre exercicio das nossas faculdades."

Dizem os "fanatizados" que o "sentimento religioso" sempre existiu em todos os povos e em todos os tempos, e que "naturalmente" ha de continuar a existir.

Ora, embora o sentimento religioso venha imperando nos povos desde longinquas eras, quem conhecer um pouco a historia das principaes religiões, não pode deixar de verificar que, gradualmente, as religiões vão desapparecendo, e, "ipso facto", o preconceito religioso.

Citemos por exemplo o "Totemismo", a religião dos povos chamados selvagens, entre os quaes occupava lugar de destaque a raça dos pelles vermelhas, que está por assim dizer extincta, devido não só ao desapparecimento da raça, mas tambem devido ao contacto com povos cultos e de costumes differentes; o "Mazdeismo dos persas e o "Vedismo" da India,que, se bem que religiões "locaes", hoje perderam completamente a sua importancia e a sua influencia sobre os povos que as professavam.

A antiga religião dos slavos, dos germanos e dos celtas desappareceu completamente no seculo XVII, desde que o christianismo intolerante começou a exercer sobre aquelles povos a sua nefasta influencia.

E a antiquissima religião polytheista dos gregos? Della só já existe a memoria. Dizem os catholicos que a sua religião é a mais antiga (sic) e a unica que tem resistido a todas as perseguições; ora, isto é um argumento tão banal, que nos abstemos de lhe dar resposta, e com o qual só poderão convencer os pobres de espirito.

E a religião catholica tem resistido a todas as "perseguições"? Mas que perseguições? Ah, sim! a analyse, a critica scientifica e a logica, estão obrigando os papistas á retirada por toda a parte; e isto é uma perseguição!

Pois queiram ou não queiram, a religião catholica, a ultra-sublime religião do Christo (!) tende a desapparecer, porque ella não é melhor do que as outras; muito pelo contrario.

E que ella vai desapparecer, vamos demonstral-o.

As enormes refregas que o christianismo tem soffrido, estão a olhos vistos. Desde 1043, epoca em que se dividiu em duas seitas, o christianismo grego ou "orthodoxo" e o "catholicismo", não tem cessado de perder terreno a religião fundamental que hoje domina os povos das raças caucasica, africana e grande parte dos povos americanos.

O catholicismo, no seculo XVI, foi abalado nos seus alicerces pela obra do theologo francez Calvino e do monge allemão Luthero, que fundaram a Reforma, ou "Protestantismo", hoje tambem dividida por uma infinidade de seitas.

Emfim, desde Ario (até 313) até [illegible], pelos Nestorianos e Eutichianos, pelos Parthas, por Mahometh ("chaga" que a igreja não curou nem cura mais), pelos Iconoclastas, por Phocio, pelos escandalos publicos que praticavam os monasticos allemães, por Béranger, por Miguel Cerulario, Arnaldo de Brescia, pelos Valdenses, pelos Albingenses e Begaardos, por Haeckel, Gallileu, João Huss e Giordano Bruno, emfim por toda essa coborte de homens de sciencia e livres-pensadores, são outras tantas escaramuças em que a igreja catholica tem perdido a batalha, e tem deixado o inimigo senhor do campo.

E, com effeito, hontem era o poder temporal do papa que ruiu por terra para nunca mais se levantar; hoje são os proprios Estados que se separam da Igreja catholica, que lhes impunha a sua religião; amanhã, com o succeder das revoluções e com o desenvolver do livre pensamento, cahirá fragorosamente dos pincaros em que se collocou, nos abysmos inundados de sangue de milhões de suas victimas; e uma vez ali, arrastando-se em contorsões, desapparecerá no charco immundo das ignominias e das infamias que tem praticado, em nome de um deus tão absurdo como a estupidez de quem o concebeu.

Porém a marcha evolutiva da sociedade, nós, livre-pensadores, maçons, anarchistas, homens de sciencia e todos os que se dedicam ao bem-estar da humanidade e que desejam uma nova era de paz amor e justiça, não podemos, nem devemos, deixal-a entregue a si mesma.

Nós, homens conscientes e livres, que vemos, que sentimos o mal que a seita negra do catholicismo causa aos povos em cujo seio se installou, devemos cerrar fileiras, empregar todos os nossos esforços em derubar esse monstro, em reduzir a pó de traque esse antro de exploração e libidinagem, que tem bordeis em toda a parte onde se prostitue a consciencia e se enxovalha a honra da familia. Onde quer que haja uma igreja esforcemo-nos por estabelecer uma escola.

Diz-se que onde está uma prisão devia haver uma escola; eu digo que onde está uma igreja deve estar uma escola, e então as prisões desappareceriam por inutéis.

Aqui, em S. Paulo, é talvez o ponto do Brasil inteiro onde mais se faz sentir a necessidade da vassoura e creolina.

Aqui, nem governo ha: na realidade quem governa aqui, é a sotaina; quem dita as leis, é a sotaina; quem insuffla o barbarismo policial, é a sotaina; quem

prepara o lastro para esta comedia barbara, que é a vida que se vive em S. Paulo, Studiade o povo, é a notaina)

Em todos os acontecimentos da vida publica lá está a coruja negra a dar a nota... sonora, com o seu cantochão roufenho. Chegamos á janella? encontramos um padre; sahimos á rua? encontramos dois; entramos num estabelecimento? encontramos tres; tomamos um bond? o carro range sob o peso das untuosas banhas de sob o peso dos untuosos banhas de meia duzia de mafarásos; permanecemos em ruas habitadas pelas desgraçadas victimas desta sociedade corrupta? se tirassemos o chapeu da cabeça a todos os transeuntes, appareceria uma legião de "tons choins" a coroar as cabeças de outros tantos hypocritas que, em trajes seculares, ali vão a saciar a sua volupia impudica, quando não seus antros escancarar a mulher casada ou a filha de familia?

Em troca de toda esta cortejo sinistro, que faria mudar de côr a um philosopho, o que temos?

A fome nos lares de milhares de victimas; o aluguel de casa superior aos nossos ganhos; as perseguições aos que pensam diversamente do governo e do arcebispo; a intolerancia dos mandões; o analphabetismo officializado; as falcatruas amparadas por leis especiaes, os generos falsificados; a lei Adolpho Gordo; a chibata de Ibrahim (daquelle que o proprio pai, publicamente, pelo "O Estado de S. Paulo" o prohibiu de usar o nome da familia), o cacete dos secretas, a pata dos cavallos, as metralhadoras da policia, e por ultimo... o "cavaignac" do Washigton Luiz, daquelle maçon que serviu de padrinho para o baptismo dos sinos do mosteiro de S. Bento!!!

Até quando?

J. GONÇALVES

A PACIENCIA

Um professor, um desses tantos pedagogos que perambulam ostensivamente pela nossa populosa urb, que são uma praga nas nossas escolas officiaes, escreveu ha pouco tempo um novo tratado sobre moral. Deve-se dizer que todos os dias apparecem novos textos moralistas. Entenda-se tambem que são novos apenas pela encadernação, pelo luxo que exhibe com marcada accentuação de pedantismo: retrato, illustração, etc.

A veia creadora deste novo portento platonico e estoico ao mesmo tempo tem alguma semelhança com o geometra Archimedes. Pretende ter achado a alavanca com que moverá o mundo. A tal alavanca é a paciencia; um especimen de paciencia christã.

«A paciencia—diz-nos elle—evita as nossas choleras é ajuda-nos a supportar todos os inconvenientes da vida». Mais adiante, refere que «tendo paciencia se logra a fortuna facilmente». Não ha mais que pedir, não ha nada mais a dizer. Está tudo acabado. A alavanca moveu o um mytho sem uniformidade de vistas, não tem razão de existencia. Poderiamos dizer como Nero quando cantava a sua variedade no incendio de Roma: *aplaudite, cives!*

Basta, pois, que, cada operario, todos os dias, antes de se dirigir ás fabricas e officinas, lembre a santidade da paciencia, e evitará, com certeza, os desgostos familiares, os arrebatos contra os mestres, os gerentes e os cru-miros, os mil incommodos da vida, o pauperismo material e intellectual, o excesso de trabalho, os parcos ordenados, os maus pagamentos os abusos patronaes, as perseguições, etc., e terá desse modo evitado a tempestade da miseria e da fome e supportará facilmente todos os aborrecimentos da vida.

Mas eu que tenho um temperamento um pouco esquisito, certamente petroniano, não posso submetter-me a essa brandura estoica e platonica ás vicissitudes da vida sem revoltar-me com gesto aquilino. Não será certamente gosto christão, mas o gosto é meu. De certo o meu moralista, que parece não ter lido a Esopo, a Iriarte e menos ainda a Monteiro Lobato, para infelicidade sua tampouco leu Carlos Malato no seu livro «Desenvolvimento da Humanidade».

Escreve Malato que «do homem ao insecto, do roche do á flor, do oceano á nuvem, todas as partes da materia eterna se confundem e se completam, sendo solidarias umas de outras.

Em todas as partes contra a força de inanição—força de reacção—age a força do movimento—força do progresso. No moral, no intellectual, no physiologico, como no physico—porque, no fundo, todos esses mundos não são mais que um só, dominado pelas mesmas leis,—se verifica o mesmo combate.

Em sua marcha ascendente, o progresso descreve uma immensa espiral. A cada instante novos obstaculos (como, por exemplo, «A paciencia» do meu pedagogo) parece que hão-de reconduzil-o ao ponto de partida; porém, após destes retrocessos, adquire uma nova impulsão, graças á qual destróe tudo o que parecia que o deteria.

Estes autores ou plagiadores de morae deviam começar por moralisar-se a si mesmos. A paciencia, qualidade natural do homem, tem por limite a propria impaciencia, a sua antithese, por assim dizer.

Emquanto houver explorados e exploradores, governados e governadores, a paciencia adquire forma de covardia e de rebaixamento. E o homem não póde ser cordeiro ante o lobo.

A. PALACIOS

União dos Operarios Metalurgicos

Afim de serem resolvidas questões de bastante interesse para a classe, a commissão executiva deste syndicato resolveu realizar uma assembléa geral extraordinaria no dia 7 do entrante mez de abril, esperando que os metalurgicos a ella accorram em grande numero.

Festival de propaganda em beneficio d' "A PLEBE"

No dia 7 de maio proximo, ás 7 1/2 horas da noite, no salão á rua Olavo Egydio (Sant'Anna), realizar-se-á um bem organizado festival de propaganda em beneficio d'"A Plebe", que constará do seguinte:

PROGRAMMA

I — Militarismo e Miseria, em italiano, peça em 3 actos.

II — Conferencia.

III — Baile familiar e kermesse.

Cada cavalheiro terá direito a ser acompanhado de uma dama.

Correio Plebeu

VIRADOURO — F. de C.: Recebemos a lista e o dinheiro.

CAMPINAS — Marotta: Recebida.

CATANDUVA — M. Bonfilho: Pedimos ao companheiro orientar-nos sobre o caso do cheque de dezembro. Com o companheiro Bento ficou combinado o que convinha fazer-se; mas tudo depende de informações suas. Escreva-nos, pois.

CANDIDO RODRIGUES — R. C.: Recebeu os livros? Informe-nos.

PAIOL GRANDE — S. C.: Se houver ahi alguma munição, urge a sua remessa, pois o nosso paiol está esgotado...

BAGE' — Porterina: Recebeu nossa carta? Os folhetos foram devolvidos pelo correio. O Alcides não reside mais ahi?

? — Collaboradores: Aos camaradas a quem remettemos uma circular pedindo collaboração devem attender-nos promptamente, se, de facto, se interessam pela vida d'"A Plebe".

Virando á casaca

Paiz liberrimo, cheio de leis, com uma constituição admiravel que garante todas as liberdades, inclusive a de livre manifestação do pensamento, paiz onde jamais se perseguiu alguem por motivos politicos, religiosos ou philosophicos, paiz, emfim, como não ha no globo, é o nosso. Sim, é o nosso, porque, tendo uma constituição admiravel, dispõe de uma policia e de uma magistratura não menos admiraveis. A perfeição das nossas leis, dos nossos homens "publicos", dos nossos chefes politicos e financeiros, a perfeição do regimen em que vivemos é tal, que o mais leve ataque a essas instituições perfeitas constitue uma temeridade propria apenas de loucos ou de gente que, pregando ideias subversivas, arrisca a pelle por simples esporte. O Estado burguez é inatacavel porque é perfeito. O pensamento humano, contrariando todas as leis physicas, cessou de evoluir por ordem dos delegados e chefes de policia. Conceber coisa mais perfeita do que uma republica burgueza, como pretendem os "extremistas, é absurdo e utopia. Se o sr. Mario Pinto Serva, ou outro qualquer deixar, de hoje em diante, por imprudencia, escapar alguma queixa contra esta geringonça absoluta e perfeita, no "Estado" ou no "Correio Paulistano", está perdido. O perfeito, o absoluto, está acima da critica. Diante do perfeito e do absoluto o jornalista só poderá ficar de joelhos ou de quatro. Qualquer outra attitude é irreverente e digna de castigo. Por isso, convencido da belleza, da imperabilidade, da perfeição do regimen republicano burguez, resolvi, por amor á pelle e aos filhinhos, viver agora de joelhos ou de quatro ante o altar da republica, como qualquer socio da Liga Nacionalista ou bello almofadinha fura-greve. Vou ser eleitor, para adular, com o meu voto, todos os homens que queiram gozar as delicias do poder. Vou aprender todos os officios, para offerecer os meus serviços nas greves futuras, tornando-me assim util aos honrados, respeitaveis e dignos capitalistas estrangeiros e nacionaes que aqui soffrem toda a sorte de perseguições por parte dos agitadores profissionaes. Vou entrar no Centro Operario Catholico do Braz, para aprender, de novo, a rezar o padre-nosso, de que me havia esquecido e approximar-me de Deus, no qual, desde que li Buchner, Darwin, Haeckel, Dantec e outros indesejaveis, não mais acreditava. De hoje em diante, só comprarei os jornaes que apoiam o governo ou falam contra os bolchevistas. Escolherei os meus amigos entre os secretas, porque são os que mais sabem amar a patria, a tanto mil réis por mez. Vou comprar uma fardinha de escoteiro para os meus filhinhos, e, quando forem maiores no tamanho e na idade, hei de pol-os numa linha de tiro para aprenderem a matar o proximo em nome da lei. Em todos os meus discursos e escriptos, neo-republicano-burguez, encaixarei exclamações como estas: Viva a mais livre republica do mundo! Morra o operario! Abaixo a greve! Hosana ao açambarcador! Gloria in excelsis Deo! Viva a policia! Viva a cavallaria! Viva a secreta! Viva a imprensa burgueza! Viva Ruy Barbosa! Viva o Centro Catholico Operario do Braz!

E poderei viver tranquillo como o cão gordo da fabula!

ALEXANDRE GUERRA

A PRAGA REFORMISTA NA EUROPA

II

Mas quantos da mesma natureza não tem sido corrigidos com o tapa do capitalismo; quantas energias dispendidas inutilmente; quantas victimas immoladas sem motivo plausivel?

Como já dissemos em precedente correspondencia, o proletariado geralmente não possue clarividencia de vistas em relação á sua integral emancipação, mas a sua tendencia revolucionaria é um facto incontestavel, demonstrado pelas suas acções nas lutas reivindicadoras dos proprios direitos. Mas este facto, infelizmente, depende de uma minoria que dentre das fileiras proletarias e desligada de todos os vinculos politicos, precisa de força afim de impellir as massas para a acção revolucionaria e sobrepor-se a todos os prejuizos do socialismo reformista, encaminhando-se para a luta independentemente da intervenção sempre perigosa dos chefes de partido politico e por completo a sua nefasta influencia na tarefa da desapropriação e da reconstrucção. Eis o que faltou ao proletariado italiano que quando já de posse de todos os elementos garantidores da victoria, teve de retroceder, restituindo as fabricas e as officinas de trabalho aos seus proprietarios.

Todavia, esperamos que isso não deixará de ser nada mais e nada menos do que uma tempestade em copo d'agua, mesmo porque a experiencia ha de demonstrar que não se faz mistér apoiar-se a nenhum elemento que não seja o da propria classe, dos mesmos individuos que tenham o firme proposito de se emancipar, repellindo, ipso facto, os que pretendem antepôr-lhes os passos e trahil-os.

Pois, como se sabe, a massa proletaria permanece, desgraçadamente, em estado de inercia, sempre quando um desses parlapatões tentam demover-lhes os planos no momento da acção expropriadora e revolucionaria, com o falso pretexto de que o operariado não só não se acha ainda preparado e em condição para impôr um regimen igualitario, mas ainda lhe falta competencia para assumir as responsabilidades administrativas da producção e consumo, que sem a direcção technica dos elementos burguezes, acarretaria o exterminio das principaes industrias indispensaveis para a reorganisação do novo regimen communista, visto como, está claro, é impossivel a collaboração da burguezia junto ao proletariado.

E se, porventura, tal facto se realizasse em algum paiz, outras nações não tardariam a vir de encontro a semelhante acção reaccionaria, especialmente nos paizes que mais dependem da importação da materia prima, como, por exemplo, a Italia.

Admira-nos que haja ainda quem acredite na virtude das organizações disciplinadas e estylo militar, dirigidas por chefes mystificadores que se servem de todas as armas para garantir o seu prestigio e o seu interesse, promettendo mentirosamente aos trabalhadores aquillo que jamais poderá ser realizado senão por obra dos proprios trabalhadores.

Basta um pouco de discernimento para que se possa perceber a velhacaria desses traficantes de carne humana, que, sob o falso pretexto de nacionalismo, tem fomentado as guerras, collaborando com todos os governos reaccionarios.

Elles pregaram o espirito de sacrificio, a resistencia extrema, votaram os fundos necessarios para a aquisição de instrumentos bellicos e, ainda, serviram de delatores dos elementos que lhes são contrarios, entregando-os á justiça burgueza.

AGOTTANI.

Munições para "A Plebe"

Campinas: Lista n. 6 a cargo do camarada A. Marotta: H. M., 5$; D. G., 3$; G. Gerardi, 1$400; V. P., 5$; M. G., 2$; P. V., 3$; Spartaco, 500; Amendola, 2$; B. Sully, 10$ — Total 29$200.

Campinas: Lista n. 63, a cargo do companheiro A. M.: L. de C., 2$100; J. dos S., 1$; D. G., 1$400; J. P., 2$; G. P., 2$; F. P., 1$500; A. de L., 1$; J. G., 1$; E. J. A., 2$; M. G., 1$100; F. C., 1$ — Total 17$100.

VIRADOURO: Lista n. 25, a cargo de F. de Campos: F. C., 1$; A. S., 1$; S. C., 1$; C. F., 500; L. F., 1$; D. C., 1$; Meloformeiro, 1$; A. E., 1$; H. F., 1$; M. A., 1$; M. C. F., 1$; M. F., 500; L. F., 1$; Fagean, 500; D. T., 1$, Affonso, 2$; J. T., 500; P. F., 500; J. F., 1$; F. R., 500; J. M. R., 2$; F. C., 1$; Total 22$000.

DIA 30 DE ABRIL

Grande festival - EM BENEFICIO D' A PLEBE

Esplendido programma

Calembour...

O' Jesuitas, vós sois dum faro tão astuto
Tendes tal corrupção e tal velhacaria,
Que é incrivel até que o filho de Maria
Não seja inda velhaco e não seja corrupto
Andando ha tanto tempo em tão má companhia.

GUERRA JUNQUEIRO

— Da vida —

Scenario: barbearia do Asylo de Mendigos. Num banco esperam por turno dos asylados. De repente, entra a irmã trazendo um recem-chegado e dirigindo-se a um do grupo:

Veja — lhe disse — aqui tem um compatriota.

Aquelle a quem eram dirigidas estas palavras, um velho septuagenario, levanta o rosto e olha o novo asylado com essa indifferença sem hostilidade dos olhos cansados. O recem-vindo senta-se a seu lado. Suas barbas, seus cabellos, suas roupas falam de terriveis peregrinações.

E emquanto ambos aguardam o beneficio da thesoura e da navalha hygienica, entabolam este dialogo:

—De onde és?

— Asturiano.

— Eu tambem.

— Da aldeia de Figueiras.

— Eu tambem.

— Ha muito que vieste para a America?

— Cincoenta annos.

— Justamente como eu.

— Em 1869.

— E' isso. Em 1869. Ha já tempo! Eh! E sempre estiveste nesta cidade?

— Não. 15 annos, aqui. Depois andei no Paraguay, no Rio Grande, em campanha. — Que sei eu...

— Nunca tornaste a Figueiras?

— Nunca.

— Nem eu tambem.

— Melhor fôra nunca ter sahido de lá.

— Bah! quem sabe.

— Tens parentes em Figueiras?

— Vá eu lá saber agora!

— Eu tambem nada sei. E aqui?

— Não. Tinha um irmão, porém provavelmente morreu.

— Eu tambem tinha um irmão. Viemos juntos. Já lá vão trinta annos que não sei nada delle. Terá morrido, sem duvida... Chamava-se João.

— João! como eu... Eu me chamo João. E tu?

— Luiz.

— Luiz! como o... Luiz que?

— Zapata.

— Zapata tambem sou eu... Será possivel...

Por um momento as quatro pupilas phosphorecem violentamente, como querendo reconhecer nas ruinas do rosto os traços familiares.

Depois, perplexos:

— E's tu, João.

— E's tu, Luiz.

Estes dois irmãos vieram, ha cincoenta annos, com o coração alegre, a "fazer a America".

JOSE' MARIA DELGADO

A prepotencia policial

A tal ponto tem chegado a prepotencia atrabiliaria da policia paulista, que os camaradas Aranda e Fagundes, após terem supportado por mais de um mez os horrores da fome e da solitaria, foram ainda deportados para o Rio Grande do Sul, sem recursos e com a saude seriamente abalada. Como os leitores d' «A PLEBE» sabem, Fagundes e Aranda conseguiram desembarcar em um porto do Estado de Santa Catharina, onde foram novamente presos e recolhidos ao xadrez. Ahi temos, camaradas, mais uma das infamias commettidas pela policia contra indefesos trabalhadores. Como se ainda lhes não bastassem os soffrimentos por que foram obrigados a passar, prenderam-nos novamente, e quem sabe por quanto tempo ainda não ficarão detidos?!

Urge, portanto, lutarmos energicamente em defesa dessas victimas, porque depende do nosso esforço a libertação desses camaradas. Se não iniciarmos uma forte agitação em pról desses companheiros, seremos cumplices de tamanha injustiça!

Urge, pois, a nossa acção!

HERME GILDO

Divulgai "A Plebe"

Bibliotheca social "Os Vermelhos"

UM LIVRO RECOMMENDAVEL

Acaba de chegar a remessa de um momentoso livro de 50 paginas, intitulado: "HACIA UNA SOCIEDAD DE PRODUCTORES".

O preço é de 1$500 o exemplar. Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia podem ser feitos para a Bibliotheca Social "Os vermelhos", caixa postal, 1336 — São Paulo.

Nosso Balancete

ENTRADAS

PACOTEIROS:

G. N. Vasco	9$000
De 1$000 cada um: Antonino, Festa, Metalurgicos, Martinez, Radeschi, Fermino — Total	6$000
Cordom, 2$500; Leonardo, 500; Malhadas, 10$; — Total	13$000
VIRADOURO — (F. de Campos)	10$000
Subscripção voluntaria: R. Gattai, 4$000; A. D. Molle, 3$300 — Total	7$300
J. Figueiredo 3 ingressos da festa de 29-1-21	3$000
Venda de jornaes velhos	35$000
Venda avulsa do n. 100	33$800
Avulsos	800
Lista de subscripção: Viradouro, lista 25 a cargo do companheiro F. de Campos	22$000
Campinas, lista n. 63, a cargo do companheiro A. Marotta	17$100
Campinas, lista n. 6 a cargo do companheiro A. Marotta	29$200
Total	186$200

DESPESAS

Deficit do n. anterior	614$200
Factura do n. 110	125$000
Despachos	7$200
Registrados	4$500
Sellos para a expedição e correspondencia	10$800
Um livro em branco	1$200
Remessa	3$000
Despezas administrat.	6$000
Total	776$000

RESUMO

Despezas	776$000
Entradas	186$200
Deficit	[illegible]